

Manifesto do PPRI

O holocausto palestino é promovido pela burguesia e *não tem como freá-lo sem que as massas combatam seus governos*

Se para a vitória dos palestinos é necessário romper com os governos e estrangular os interesses e empresas do imperialismo e o sionismo, então esse é o dever dos que realmente defendem os palestinos façam avançar a luta de classes e rejeitando o democratismo impotente e cúmplice!

 O enviado dos EUA para Oriente Médio, Steve Winkoff, em comum acordo com o governo sionista, decidiram mais uma vez dar as costas a qualquer solução de cessar-fogo. Disseram que as exigências de Hamas são inaceitáveis, e que seguem avaliando "opções alternativas". Quais as condições "inaceitáveis" de Hamas? Entrada de ajuda humanitária sem restrições, retirada das tropas sionistas, troca de pioneiros israelenses por palestinos, manutenção do cessar-fogo. E quais as "opções alternativas" que propõem EUA e Israel? Deslocamento compulsório de palestinos fora de Gaza, colonização imediata de quase todo seu território (além da Cisjordânia), liquidação de Hamas. O verdugo insiste para a vítima abandonar toda pretensão de autonomia e posse da terra e recursos, e que devem aceitar ou morrer por que essas são as condições para encher os bolsos da burguesia imperialista.

Os israelenses, em sua esmagadora maioria, apoiam o objetivo do "Grande Israel", e isso significa liquidar os palestinos, massacrar libaneses e sírios e ocupar terras de estados. Por isso é que o sionismo ultrapassou ao nazismo em crueldade, cobiça e sanha assas-

sina. Palestinos são trucidados e desmembrados pelas bombas e, quando conseguem sobreviver, são aniquilados nas ruas procurando alimento e nos hospitais por falta de medicamentos. Milhares de palestinos desmaiam e caem sem força pela fome. As imagens das figuras humanas cadavéricas esvanecendo da vida pela falta de comida lembra, ao vivo, que é possível ao sionismo ir além nos métodos de terrorismo estatal e aplicar um holocausto planificado e industrial para que a burguesia imperialista e sionista faça negócios e obtenha lucros sobre os ossos e sangue de um povo oprimido.

Nunca houve e não haverá qualquer interesse em um acordo que garanta aos palestinos sequer a posse de um milímetro de suas terras ancestrais. Ou enfrentam a morte, ou enfrentam a limpeza étnica. De forma justa, mas suportando a pior tragédia que um povo teve que enfrentar, os palestinos continuam resistindo, mesmo que cercados e famintos. Continuam aferrados obstinada e corajosamente a seu objetivo de conquistar sua autodeterminação. E o preço que pagam é indescritível!

Governos europeus lamentam as mortes e os massacres, ameaçando reconhecer o estado pales-

tino que esses mesmos governos se encarregaram de demonstrar que somente foi um engano que por décadas apresentaram aos traidores da Autoridade Nacional Palestina para acobertar sua cumplicidade com o genocídio que começou em 1948, com a criação do estado de Israel. Governos esses que junto da burguesia e governos árabes continuaram financiando, armando e ajudando ao holocausto palestino. Os mesmos países que causaram a morte de mais de 560 mil pessoas por ano, entre 1971 e 2021 contra nações e povos oprimidos alvo de suas intervenções militares, de seus golpes de estado, seus bloqueios econômicos, suas contrarreformas e parasitismo financeiro. De África, passando por Europa e continuando em Rafah, o genocídio tornou-se um instrumento da política da burguesia imperialista para impor seus interesses. Protegido, impulsionado e financiado por bilhões pela burguesia para extrair um pedaço dos espólios das terras, recursos e riquezas dos povos oprimidos trucidados.

O Tribunal Penal International (TPI) demonstrou-se impotente para prender os criminosos. A ONU declarou que o que acontece em Gaza é um genocídio, mas

é letra morta quando os EUA bloqueiam que se aprove um cessar-fogo. Tampouco se aplicam as leis que se integraram à legislação dos Estados para impor sanções, boicotes e bloqueios a qualquer Estado que pratique genocídio. E assim, as relações comerciais, diplomáticas, acadêmicas e políticas entre governos e sionistas continuam.

A derrota de Israel e do imperialismo passará pelo combate e derrota de todos os governos burgueses que continuam alimentando a maquinaria assassina e genocida dos sionistas. O regime burguês tem inscrito em seu sangue o massacre, a colonização, o genocídio e holocausto em benefício dos negócios dos monopólios e do capital financeiro. Por isso, sem destruir Israel, sem romper com a legalidade e justiça burguesas, e sem impor aos governos com a luta de classes a ruptura total de suas relações com Israel, continuará a limpeza étnica e holocausto na Palestina ocupada, e se estenderá por todo o mundo porque não tem como salvar o capitalismo, senão levando ao extremo os métodos praticados em Gaza.

E isso aplica-se a todo o governo burguês de Lula que, após dois anos e meio de genocídio, ficou claramente demonstrado que continuará financiando a carnificina na Palestina. Por inúmeras vezes, Lula declarou que o que acontecia na Palestina era genocídio. Hipócrita! Sua política de estado continua financiando Israel. A máscara do "campeão dos direitos humanos" caiu por terra após conhecido o relatório de Francesa Albanese que detalha a participação da Petrobras na denominada "economia do genocídio" que, junto das empresas privadas, lucra bilhões com as anexações, crimes de apartheid, a limpeza étnica e deslocamento forçado dos palestinos. O Brasil exportou 51% a mais de petróleo para Israel em 2024, e continuou enviando aço para tanques e armas que trucidam vidas palestinas.

Direções políticas e sindicais governistas e aliados continuam bloqueando e impedindo às massas

em nosso país se manifestarem com toda sua força para estrangular os interesses comerciais, financeiros, diplomáticos, acadêmicos e políticos no Brasil, ajudando a parar a "solução final" sionista. As direções sindicais e populares fazem o mesmo que Lula: denunciam veementemente o genocídio, mas continuam permitindo que Lula siga, objetivamente, a apoiar o terrorismo sionista e o genocídio palestino. Causa repulsa, ódio e ferve o sangue observar como continuam defendendo uma democracia e um governo que acoberta a ditadura da burguesia e que no genocídio palestino demonstra, sem as máscaras retórica dos discursos humanitários, que para o governo Lula não há outra saída aos palestinos que sua aniquilação, como não há outra solução aos explorados que pagar com direitos, empregos e condições mais elementares à vida para que um punhado de parasitas da dívida continuem enchendo seus bolsos.

A força para pôr fim ao holocausto e garantir a vitória final dos palestinos está na ação direta e internacionalista das massas oprimidas mundiais. Isto porque o genocídio palestino passou a constituir parte insubstituível da luta de classes mais imediata. E isso exige denunciar a cumplicidade de Lula e combater as direções que em nome dos interesses eleitorais pretendem manter esse hipócrita na presidência. Deixaram claro que trocam vidas palestinas por votos! Por isso, a vanguarda com consciência de classe tem o dever de combater e denunciar a "dupla moral" de Lula e dos governistas que envenenam e entorpecem a consciência das massas, as arrastando como peões a apoiar um governo que destrói seus empregos, direitos e salários e continua ajudando aos sionistas no holocausto.

O genocídio palestino exige das correntes e partidos uma posição ideológica e política firme e decidida. Exige ainda a formação de frações revolucionárias nos sindicatos para os arrancar das direções sindicais governistas, os colocando a serviço da luta de classes por suas rei-

vindicações e pelo fim do genocídio com os método e estratégia do proletariado. Somente assim faremos das ações isoladas dos operários portuários da França e Grécia - que recentemente impediram o carregamento de armas e mercadorias com destino para Israel - uma prática comum a todas as massas. Eis porque a expulsão dos burocratas sindicais é questão de vida ou morte para os palestinos, assim como é para a classe operária e demais oprimidos para avançar na derrota da burguesia e dar passos a sua independência de classe.

A Palestina será definitivamente livre com a derrota e destruição do estado sionista e enclave estadunidense de Israel, erguendo sobre suas ruínas um estado Palestino uno e socialista, finalmente livre de toda forma de opressão social e nacional. E o Brasil será um farol para a luta internacionalista e a solidariedade ativa em defesa dos palestinos e de todos os povos e nações oprimida quando derrubar o governo burguês e destruir a ditadura dos capitalistas, expropriando a burguesia e transformando os grandes meios de produção em propriedade nacionalizada, constituindo o governo operário e camponês, fruto da revolução e ditadura proletárias. A tarefa de construir uma direção revolucionária e construir os partidos proletários, revolucionários e internacionalistas, e combater ao interior das organizações, das frentes de luta e as manifestações é uma tarefa imediata e urgente! ●

Impor a ruptura das relações entre Brasil e Israel com a luta de classes! Unidade internacional das massas em defesa do povo palestino! Constituir a frente única das massas contra o imperialismo e combater sob o programa do fim do capitalismo! Pelo fim do estado terrorista de Israel! Por uma Palestina livre, una e socialista, do rio ao mar!